

**ATA**  
**COMITÊ CIENTÍFICO DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**REUNIÃO DE 02 DE DEZEMBRO DE 2020**

Às 8:30h do dia 02/12/2020, reuniu-se o Comitê Científico diante do aumento da demanda por leitos dedicados à COVID-19 no âmbito da Cidade do Rio de Janeiro.

Inicialmente, dada a palavra aos representantes da saúde suplementar que relataram as situações em suas respectivas redes de saúde.

O representante da Unimed apontou que o cenário em sua rede de unidades é de grande pressão, com número de atendimentos maior que os registrados em Abril e Maio deste ano e grande demanda por internações de clínica médica e UTI SRAG. Propuseram ainda a avaliação da suspensão de cirurgias eletivas para permitir melhor gestão da demanda.

O representante da Rede D'OR relatou que, em sua rede, houve um aumento nas últimas 4 semanas, inicialmente em pacientes menos graves e atualmente pacientes mais graves, ressalta que ainda não é semelhante ao pico de abril e maio, que, em volume de pacientes internados, registraram cerca de metade dos atendimentos em comparação com o período de maior incidência.

Registrhou-se também que as Unidades atualmente dedicadas à COVID encontram-se cheias, o que, inclusive, os fizeram alterar temporariamente o perfil de outras unidades e ampliar leitos nas unidades da Glória e Niterói, ressaltou que a contratação de RH é uma questão importante, no que foi acompanhado por vários membros do comitê, em diferentes redes públicas e privadas.

Ponderou ainda que a ocupação de UTI não Covid e aocupação de quartos encontra-se menor que a ocupação de leitos COVID, que o perfil do paciente COVIDgrave é de terapia intensiva, enquanto a maior parte dos eletivos cirúrgicos é de leitos comuns (de quartos).

Registrhou que a decisão pela suspensão de cirurgias eletivas no início de 2020, ainda que necessária, foi prejudicial para vários pacientes, e que boa parte das internações atuais são de atrasos de pacientes que não operaram eletivamente no passado, neste ponto também foi secundado por vários membros do comitê que concordaram que a paralisação de cirurgias eletivas deve ser feita com critérios muito claros, preservando as cirurgias de maior urgência e complexidade e deve ocorrer sobretudo em unidades que tenham emergências abertas, públicas e privadas, que esta é uma decisão que requer análise individualizada e que, por isso, não deva ser considerada como regra geral.

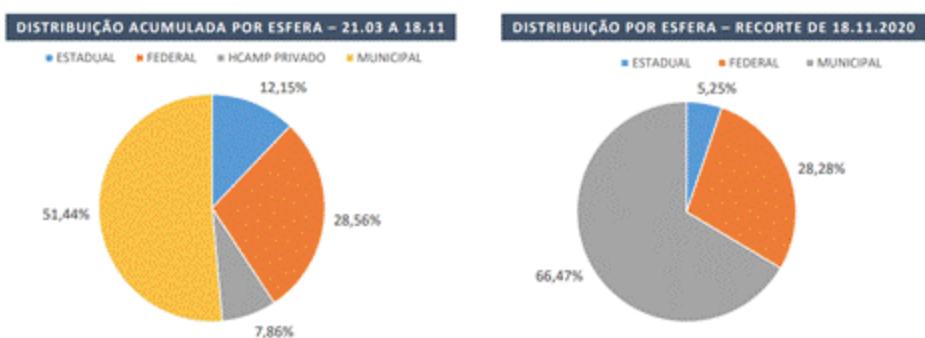
Afirmou ainda que os hospitais de campanha da rede D'Or foram fechados dentro dos acordos estabelecidos, o que foi confirmado pelas autoridades municipais presentes, com o devido reconhecimento da produção no período, conforme apresentação na sequências desta reunião, Por fim a Rede D'Or declara que insumos e equipamentos destas unidades estão sendo entregues à unidades públicas, como Hospital Universitário Pedro Ernesto e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Informou ainda que ofertariam para a regulação do SUS, de forma filantrópica 50 leitos de UTI no Hospital São Francisco na Providência de Deus.

Prof. Almicar Tanuri apontou aumento de carga viral em estudos recentes, com provável aumento de infeciosidade da doença na Cidade.

Prof. Celso Ramos Ferreira Filho dissertou sobre as limitações do atendimento pré e pós hospitalar no SUS, que garanta critérios de internação mais precisos e possibilidade de alta o mais precoce possível com uso de medicações (anticoagulantes orais e antiinflamatóriosesteróides) que requerem acompanhamento laboratorial pós alta.

O Sr. Alexandre Campos - Apresentou cenário histórico de oferta de internações de COVID na Região Metropolitana 1, demonstrando a participação majoritária da Rede Municipal de Saúde e a relevância dos hospitais filantrópicos da rede D'Or,

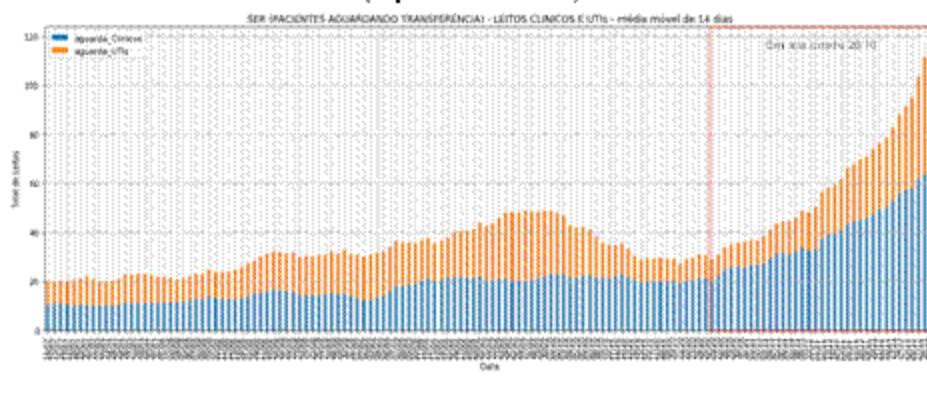
#### Distribuição percentual das internações de SRAG/COVID por esfera jurídica



Seguiu com apresentação do aumento exponencial de demanda de leitos e de atendimentos na Atenção Primária em Saúde e na Rede de Urgência e Emergência nas ultimas 4semanas, apresentou estudo com os dados parciais da 5<sup>a</sup> semana (atual) que seguem demonstrando crescimento, registrou que os dados de atendimento ambulatorial tem correlação muito próxima com o aumento de internações projetado 14 dias no futuro, logo, como ainda há aumento desses atendimentos ambulatoriais, tudo indica, na data de hoje, que as internações seguirão pressionadas por pelo menos mais 14 dias.

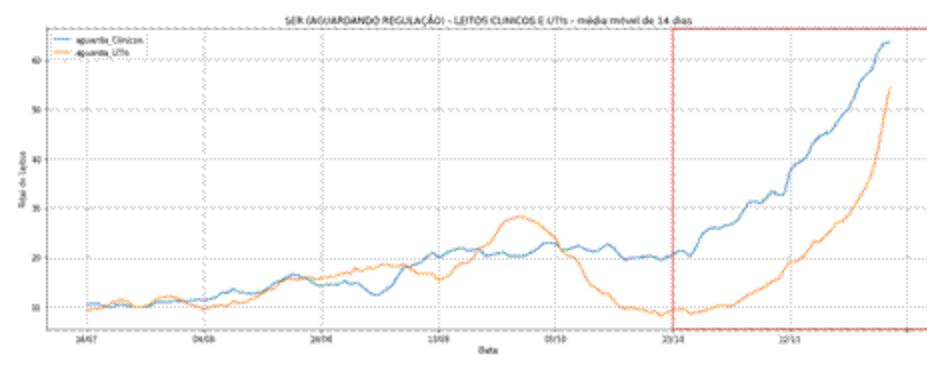
#### SER - Pacientes aguardando transferência

zoom da curva anterior (a partir de 14/07)



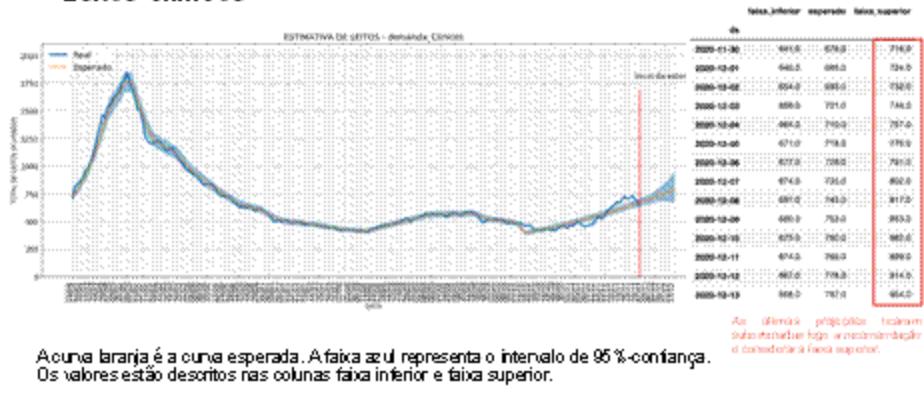
#### SER - Pacientes aguardando transferência

Média móvel de 14 dias, desde o dia 14/07



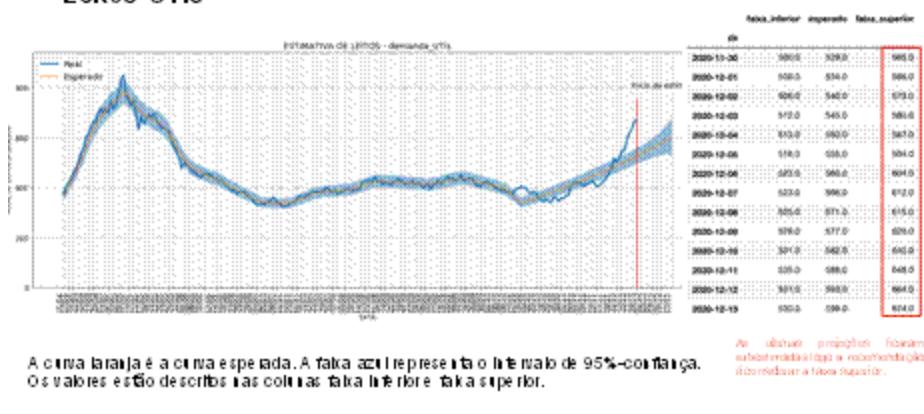
## Estimativa - Demanda (SER+Notificados)

Leitos clínicos



## Estimativa - Demanda (SER+Notificados)

Leitos UTIs



Ponderou sobre o risco real de esgotamento do sistema de saúde tendo em vista que o plano de abertura de leitos da Secretaria Estadual de Saúde é muito dependente de amplas contratações de pessoal e aquisição de insumos, que este cenário também vale para todos os leitos potenciais, tanto do Município do Rio de Janeiro quanto para os demais entes federados. Que ainda que tenham pleno sucesso nessas ações, as medidas parecem dependentes de prazos maiores que 14 ou 21 dias, o que significaria uma grave situação para o atendimento de futuros pacientes com a doença.

Ressaltou que diferente do cenário de maio, onde foi possível o deslocamento de médicos anestesiologistas e cirurgiões da rede municipal para a unidade de campanha, neste momento as unidades estão em seu fluxo normal de atendimento ao trauma e demais doenças. Seguiram-se comentários em reforço a esse cenário de diretores de grandes unidades hospitalares da rede municipal.

Não se aventou ainda restrições importantes na capacidade de atendimento da rede de Atenção primária em saúde. Na rede de urgência e emergência, a capacidade de atendimento ambulatorial segue mantida, com pressão de ocupação de leitos de suporte à vida.

Concluiu-se que a imprecisão da capacidade e velocidade de abertura de leitos pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, leva a risco para o sistema de saúde com necessidade de medidas restritivas de circulação para redução de contágio.

Na sequência o Comitê discutiu várias propostas de restrição de circulação de pessoas, para garantir distanciamento social, com ponderação sobre a necessidade de redução de circulação significativa para garantir redução de contágio, ainda que por curto período (2 a 3 semanas).

Ponderou-se que, levando-se em consideração que os impactos do período eleitoral (grande movimentação de pessoas) ainda não estavam totalmente absorvidos pelos dados atuais, que o fim deste processo tenderia a reduzir a circulação de pessoas, e que, portanto, caberia mais tempo para essa análise, e, uma vez que este comitê permanecerá em contínuo monitoramento para eventual adoção de medidas mais restritivas em caso de necessidade, restaram vencidas as propostas mais restritivas e decidiu-se orientar pelas seguintes medidas:

- Horário de funcionamento de bares e restaurantes até às 22 horas;
- Vedada a pista de dança;
- Lojas de comércio de rua e de Shopping, incluindo galerias e centros comerciais

**com horário de abertura às 11h e horário de fechamento livre;**

- . Escolas e creches municipais e as creches conveniadas fechadas;**
- . Eventos em geral vedados;**
- . Feiras de negócios e exposições vedados;**
- . Vedada a permanência na praia (areia) e o banho de mar. Vedada a prática de atividades esportivas individuais e coletivas;**
- . Adoção de medidas de fiscalização e diminuição da lotação de ônibus, BRT e VLT para até 50% da capacidade, mantendo em uso toda a frota de ônibus, com o objetivo de reduzir a quantidade de passageiros, bem como vedar o transporte de passageiros em pé**
- . Restrição do uso áreas comuns de condomínios destinadas à festividades e reuniões, bem como piscinas e saunas mantido o funcionamento das academias.**

**Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 2020.**

ANA BEATRIZ BUSCH ARAUJO

AMILCAR TANURI

MARIO CELSO DA GAMA LIMA JUNIOR

CARLA DA SILVA FREIRE CANTISANO

FLAVIO AUGUSTO SOARES GRAÇA

CRISTIANO CURCIO CHAME

ANTONIO ARAUJO DA COSTA

BRUNO GUIMARÃES

DENISE DURÃO

GABRIEL MASSOT

CARLOS ALBERTO DA COSTA ARAÚJO

VALESCA ANTUNES MARQUES

ROMULO CAPELLO TEIXEIRA

ALEXANDRE CAMPOS PINTO SILVA

JORGE DARZE

DANIEL GIANI

THIAGO DE MORAES MOREIRA

CLÁUDIO CHAGAS

CLÁUDIA DA SILVA LUNARDI

CESAR FONTES RODRIGUES

ENEIDA REIS

MARCO ANTONIO MATTOS

LAIZA PEREZ

LUIS FERNANDO PINTO GÂNDARA

CELSO RAMOS FERREIRA FILHO

VALESCA ANTUNES

PATRICIA GUTTMANN

LEANDRO TAVARES